

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

A primeira previsão da safra de grãos 2024/25, divulgada pela Conab, em 15/10, indicou mais um crescimento para a agricultura do país, constituindo-se em novo recorde de área cultivada e produção. Para a área a ser semeada, estima-se crescimento de 1,9% sobre a safra anterior, saindo de 79,83 milhões de hectares para 81,34 milhões de hectares. No Brasil há o cultivo de três safras agrícolas em períodos distintos. A semeadura das culturas de primeira safra ocorre entre o final de agosto e dezembro. As culturas de segunda e terceira safras e as de inverno que somam 25,34 milhões de hectares, com os plantios a partir de janeiro até junho são cultivadas, geralmente, na mesma área em sucessão à colheita das culturas de primeira safra e para todas as culturas cultivadas são utilizados 56 milhões de hectares. Para a safra que se inicia, a primeira estimativa indica um volume de produção de 322,47 milhões de toneladas, 8,3% ou 24,62 milhões de toneladas superior ao obtido em 2023/24. Neste início de outubro, as áreas estão sendo preparadas e os plantios das culturas de primeira safra estão em fase inicial.

A estimativa de área plantada de soja para a temporada 2024/25 foi de 47,33 milhões de hectares, representando um aumento de 2,8% em relação à safra 2023/24 -, sendo o menor aumento percentual dos últimos seis anos; reflexo da pressão dos baixos preços internacionais de 2024 e da expectativa de queda de preços para 2025. A produtividade foi estimada em 3.508 kg/ha, projetando uma produção recorde de 166,05 milhões de toneladas.

As exportações de soja em set/24 atingiram 6,11 milhões de toneladas contra 8,04 milhões ocorridas no mês anterior - decréscimo de 24%, seguindo um movimento de quedas mensais em um mercado que tem apresentado flutuações influenciadas por fatores relacionados ao incremento da oferta mundial e pelo câmbio.

Para a safra de milho, 2024/25, a Conab previu uma produção total de 119,7 milhões de toneladas, um acréscimo esperado de 3,5%, comparada à safra anterior. Essa expansão na produção total será resultado, principalmente, da recuperação de produtividades históricas e do incremento da área de milho de segunda safra. Cabe destacar que, a Conab projeta um acréscimo de 0,2% na área plantada total e, de 3,7% na produtividade do setor.

As exportações de milho em set/24 atingiram 6,42 milhões de toneladas contra 6,06 milhões observadas no mês anterior -, aumento de 5,9%, impulsionado pelos elevados estoques do cereal na mão das empresas e da necessidade da abertura de espaços para a recepção da nova safra.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Em set/24, o transporte de grãos e fertilizantes apresentou comportamento variado conforme a região produtora com alta na praça de Irecê, queda na praça de Barreiras e estabilidade e posterior queda na praça de Paripiranga. No mercado interno foi observada fraca comercialização de milho, sendo registrada estabilidade nos preços na faixa de R\$ 55,00/saca, conforme dados da Conab. No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em set/24 foi registrada queda de 3,7% nas exportações dos produtos do complexo soja e algodão, em relação ao mês passado. No contra fluxo foi registrada a importação de 303 mil toneladas de fertilizantes, acumulando 2,1 milhões de toneladas em 2024 -, alta de 52% em relação ao mesmo período de 2023, gerando fluxo logístico para todas as localidades produtoras.

Na praça de Irecê observou-se elevação nas cotações dos fretes, face, principalmente, à alta demanda verificada para o transporte de cebola e tomate, cuja subida significativa na produção derrubou a cotação dos referidos hortifrúteis. Paralelamente, a demanda de mamona pelas indústrias segue aquecendo o mercado e promovendo a ascensão das cotações, atingindo o valor de R\$ 280,00 na última semana de setembro -, alta de 4% em 30 dias e de 44% em um ano.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada queda nas cotações dos fretes, oscilação de cerca de 1% se deu devido à redução na demanda por transporte de soja, milho e fertilizantes.

Na praça de Paripiranga as atividades de fretes registraram queda nos valores apenas para Vitória - ES. Os outros destinos foram mantidos em relação ao mês anterior. Apesar do início da colheita do milho terceira safra na região do Sealba, a operação segue lenta em virtude dos baixos preços que desestimulam a comercialização. Dessa forma, sendo o milho o produto que mais demanda fretes na região, os preços mantiveram-se praticamente estáveis, apresentando redução somente para Vitória, destino que apresentou menor demanda. Alguns agricultores estão optando por guardar o milho em silos bolsa a fim de comercializá-lo quando melhorarem os preços, postergando as atividades logísticas para esse produto.

Para os produtos do complexo soja, o estado exportou em set/24 o montante de 795 mil toneladas (Comex Stat), registrando queda de 6,2% em relação ao mês anterior e alta de 25,3% em relação ao mesmo mês de 2023. A rota marítima segue sendo o principal modal. Do volume exportado em set/24 cerca de 64% foi escoado pelo porto de Salvador, cerca de 33% pelo porto de São Luís, e 3% por outros portos. O volume exportado de jan-set/24 foi de 5 milhões de toneladas, sendo 62% da produção da safra 2023/24. A queda na exportação em setembro sinaliza a redução dos estoques e o início da nova safra. Para os produtos do complexo milho foi registrada a exportação de 2,1 mil toneladas em set/24, exclusivamente pelo porto de São Luís. Nesta safra, este é o primeiro registro significativo de exportação, dando início à temporada de vendas internacionais que devem se estender até mar/25, com a finalização dos estoques. Para os produtos do complexo algodão foram exportados em set/24, o montante de 54 mil toneladas, registrando queda de 9% em relação a set/23 e alta de 56% em relação ao mês passado. A rota marítima continua sendo o principal modal, sendo que do volume exportado 86% foram escoados pelo porto de Santos e 14% pelo porto de Salvador. A alta deve-se à evolução do beneficiamento da safra e entrega dos contratos firmados. Segundo dados disponíveis na Bolsa Brasileira de Mercadorias os produtores do estado tinham previsto a entrega de 68 mil toneladas de algodão em pluma em set/24 -, alta de 4,5% em relação a set/23.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	260,00	218,00	216,00	-28%	-1%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	245,00	243,00	-19%	-1%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	245,00	185,00	183,00	-25%	-1%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	325,00	262,00	259,00	-20%	-1%
	RECIFE (PE)	1600	400,00	313,00	310,00	-23%	-1%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	95,00	95,00	6%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	220,00	220,00	215,00	6%	-2%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	200,00	-2%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	510,00	345,00	360,00	0%	4%

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os fretes em set/24, com origem no Distrito Federal registraram variações positivas nas praças de Guarujá em São Paulo, Imbituba em Santa Catarina e Paranaguá no Paraná, com incrementos de 2%, 1% e 2%, respectivamente. As demais rotas apresentaram recuos, com destaque para Uberaba em Minas Gerais, que reduziu em 2%.

As variações negativas verificadas nas rotas citadas foram motivadas, sobretudo, pela menor demanda por fretes, principalmente de soja, enquanto que as variações positivas estão relacionadas a maior procura, por fertilizantes oriundos dos portos de Guarujá em São Paulo e Paranaguá no Paraná, este último sendo o principal ponto de entrada dos fertilizantes no Brasil. A expectativa para os próximos meses é de alta nas cotações, tendo em vista a probabilidade de maiores volumes de fertilizantes a serem embarcados, oriundos, sobretudo, dos portos da região sul e sudeste.

Cabe destacar que o plantio da safra de verão 2024/25 ainda não se iniciou no Distrito Federal, dadas as condições desfavoráveis de clima, aliadas ao atraso na compra de fertilizantes-, o que também impacta nas entregas dos insumos. O Distrito Federal ofertou um montante de 308.676 toneladas de soja e 351.500 toneladas de milho (primeira e segunda safras) na temporada 2023/24. Na safra passada foram ofertadas ao mercado 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja, conforme informações divulgadas pela Conab.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	186,00	121,67	120,67	-35%	-1%
	UBERABA (MG)	523	199,75	131,67	129,00	-35%	-2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	324,04	288,33	285,00	-12%	-1%
	SANTOS (SP)	1085	384,04	318,33	319,17	-17%	0%
	GUARUJÁ (SP)	1101	380,67	320,00	325,00	-15%	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	422,67	336,67	339,00	-20%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	409,00	306,67	311,67	-24%	2%

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A demanda por fretes na região de Rio Verde continuou baixa durante setembro. O principal produto transportado foi o milho para os portos, em especial na região da Baixada Santista. Nas praças de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão a demanda por fretes também continuou baixa, com redução ainda maior dos valores praticados. O principal produto transportado foi o milho com alguns fretes de soja direcionados à Anápolis. A Cargill adquiriu recentemente a empresa GRANOL, situada em Anápolis. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 9,75%, enquanto a de soja foi de 4,1%.

5

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

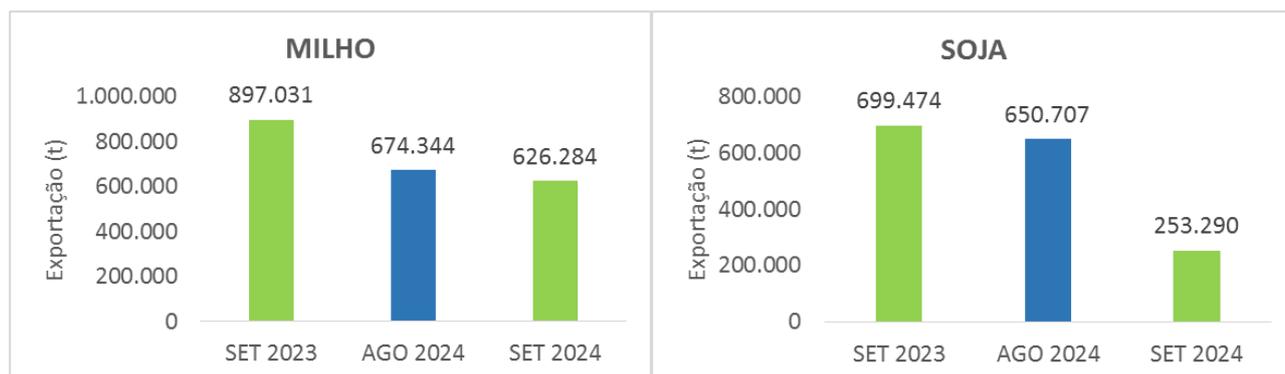
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	375,60	271,00	275,40	-27%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	314,20	246,00	240,00	-24%	-2%
	SANTOS (SP)	977	354,40	260,00	243,20	-31%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	993	356,40	261,00	243,20	-32%	-7%
	UBERABA (MG)	445	142,00	105,40	114,40	-19%	9%
	ARAGUARI (MG)	333	140,40	101,40	108,80	-23%	7%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	90,20	73,00	72,60	-20%	-1%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	52,40	43,00	33,00	-37%	-23%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	390,00	309,67	273,33	-30%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	320,00	273,50	236,67	-26%	-13%
	SANTOS (SP)	771	303,33	250,00	230,00	-24%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	787	303,33	250,00	230,00	-24%	-8%
	UBERABA (MG)	212	115,00	80,25	75,67	-34%	-6%
	ARAGUARI (MG)	78	88,33	54,75	61,67	-30%	13%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	140,00	145,00	125,00	-11%	-14%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	420,00	305,00	290,00	-31%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	331,00	282,50	265,00	-20%	-6%
	SANTOS (SP)	954	324,00	270,00	260,00	-20%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	970	324,00	270,00	260,00	-20%	-4%
	UBERABA (MG)	395	136,00	90,00	98,75	-27%	10%
	ARAGUARI (MG)	261	118,00	86,25	85,00	-28%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	205,00	140,00	135,00	-34%	-4%

BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	377,50	290,00	271,25	-28%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	307,50	276,25	255,00	-17%	-8%
	SANTOS (SP)	841	332,50	265,00	251,25	-24%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	858	332,50	265,00	251,25	-24%	-5%
	UBERABA (MG)	309	146,50	87,50	83,00	-43%	-5%
	ARAGUARI (MG)	197	132,75	87,67	81,67	-38%	-7%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	106,25	80,00	75,00	-29%	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em set/24, assim como no mês anterior ocorreu redução na oferta de caminhões para os fretes rodoviários de grãos no estado. Houve menor movimentação de soja para o porto do Itaqui e para o Terminal Ferroviário de Porto Franco, em razão da entressafra e da comercialização já finalizada.

No que se refere ao escoamento de milho, produto que também se encontra com a colheita finalizada houve movimentações para as granjas e indústrias dos demais estados do Nordeste como Ceará, Pernambuco, Paraíba, Pará, Alagoas e Rio Grande do Norte, além do abastecimento do mercado interno. Além disso houve movimentação expressiva de fertilizantes do porto do Itaqui para os estados do Maranhão, Pará, Tocantins, Mato Grosso e Piauí.

Em se tratando dos preços recebidos pelo produtor houve leve aumento no preço da soja de 1,73%, se comparado ao mês anterior, com média de R\$ 118,92/saca de 60 kg, devido à resistência de venda dos produtores, principalmente em razão do clima e sua influência na nova safra. O preço do milho apresentou aumento de 1,14%, em relação ao mês anterior, com média de R\$ 53,96/saca de 60 kg, também devido à retração dos produtores que esperam valorizações no preço desse produto.

Conforme dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, as exportações de soja atingiram 378,1 mil toneladas -, valor 24,67% menor que o exportado em ago/24, devido à menor oferta do produto e à maior parte da exportação já ter sido realizada. Os embarques foram feitos através dos portos de São Luís (Itaqui), de Belém e de Paranaguá com destino para a China, Espanha, Tailândia, Turquia, Rússia e Taiwan. No entanto, constatou-se aumento de 54,5% em relação ao ano anterior devido à maior safra de soja desse ano.

A exportação de milho, por sua vez, atingiu 283,3 mil toneladas, 37,01% acima do exportado no mês anterior, em razão da maior oferta do produto, com o final da colheita ocorrendo em ago/24. As exportações ocorreram através dos portos do Itaqui e de Belém para os principais destinos de exportação: Egito, Taiwan, Japão, Arábia Saudita, China, Vietnã, Bangladesh, Itália, Guiana, Portugal e República Dominicana. Entretanto foi 34,78% menores, em comparação a set/23, em razão da menor safra.

De acordo com o Boletim Comércio Exterior do Brasil e Região Nordeste (2013-2023), elaborado pela Coordenação de Avaliação e Estudos da Sudene, entre os anos de 2013 e 2023, o Nordeste teve um crescimento de quase 60% no volume de exportações, com o Maranhão ocupando a segunda posição em fluxo de comércio para o exterior no período analisado, tendo a soja como principal produto de exportação. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4,4%, enquanto a de soja foi de 6,2%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

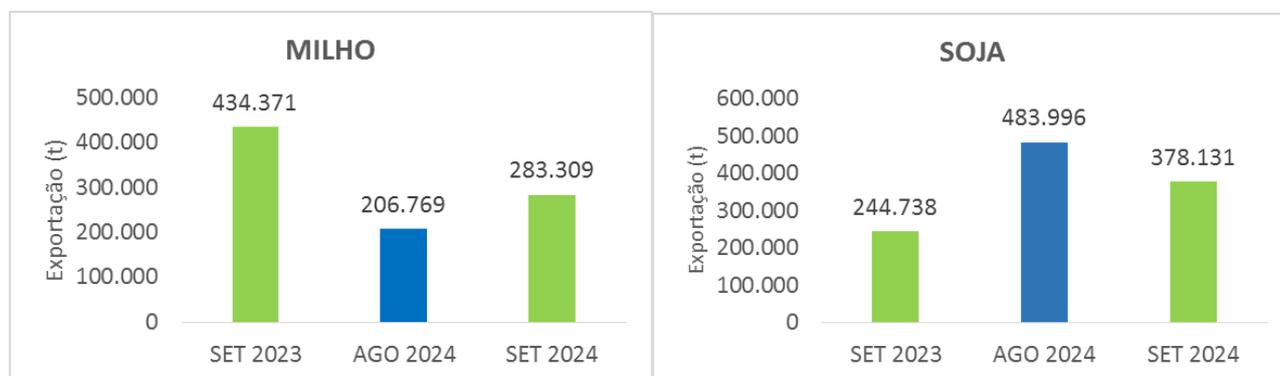
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	227,25	191,25	200,00	-12%	5%
	PORTO FRANCO (MA)	293	88,00	88,00	86,34	-2%	-2%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	310,00	SI	300,00	-3%	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	330	SI		
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	265	SI	212	-20%	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	134,66	140,33	150,00	11%	7%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	160	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-

GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	145	190	190	31%	0%
	PORTO FRANCO	156	55,00	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	153	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	75,25	75,00	-	0%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	251	228	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	325,12	SI	275,00	-15%	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	291	267	275	-6%	3%
	PORTO FRANCO (MA)	436	154,00	156,92	150,50	-2%	-4%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em setembro, o mercado de fretes se posicionou oscilando, próximo à estabilidade e, em todos os casos, com variações bastante moderadas em continuidade ao cenário observado no mês anterior. A conjuntura segue com os mesmos fundamentos registrados referentes às commodities soja e milho, influenciando a intensidade do fluxo de escoamento e os fretes rodoviários. De modo geral, a comercialização de soja e de milho segue atrasada e em ritmo relativamente lento, ainda que os preços venham subindo paulatinamente e ofereçam algumas janelas de negócios. É importante destacar que há ainda muito milho a ser escoado, o que deve manter os fretes rodoviários com algum suporte nos próximos meses. Soma-se a isso, o ganho de competitividade do produto brasileiro no mercado internacional, relativamente aos principais players, que devem impulsionar o fluxo exportador, sendo outro fator para evitar que os preços cedam na medida em que aquece a demanda por transporte rodoviário. Ainda que o ritmo de escoamento seja lento, este ocorre de forma constante e o aumento gradativo dos preços de milho, em conjunto com a grande magnitude da safra colhida indicam provável aquecimento para o último trimestre do ano. Os portos do Arco Norte têm operado com baixa capacidade, em razão das restrições hidroviárias, mas seguem em funcionamento e com indicadores de preços de fretes ativos, com o fluxo externo majoritário sendo redirecionado para outros portos, com destaque para o de Santos, e para corredores alternativos, que envolvem os transbordos de Araguari (MG) e Colinas (TO). Há também grande giro para os pontos de descarga ferroviárias que escoam produtos com destino a Santos, com destaque para Rondonópolis que tem suprido a piora da navegabilidade fluvial, associada aos portos do Arco Norte. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 62,4%, enquanto a de soja, 3,9%.

9

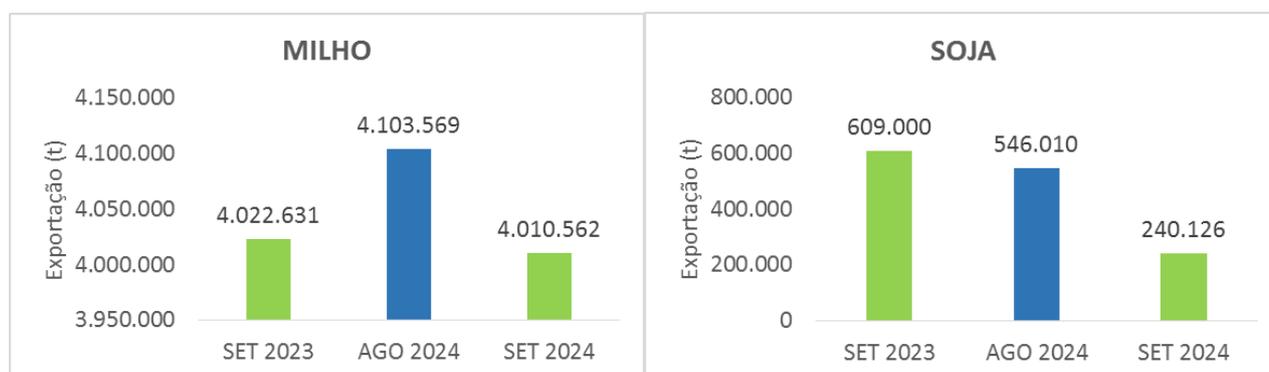
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	530,00	450,00	450,00	-15%	0%
PRIMAVERA/MT		1632	470,00	355,00	340,00	-28%	-4%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	430,00	340,00	330,00	-23%	-3%
CAMPO NOVO/MT		2210	520,00	440,00	440,00	-15%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	530,00	420,00	400,00	-25%	-5%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	530,00	420,00	410,00	-23%	-2%
PRIMAVERA/MT		1747	440,00	340,00	320,00	-27%	-6%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	420,00	330,00	310,00	-26%	-6%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	230,00	190,00	185,00	-20%	-3%
PRIMAVERA/MT		335	130,00	120,00	120,00	-8%	0%

SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA		1017	310,00	260,00	250,00	-19%	-4%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	ARCO NORTE	1380	370,00	330,00	330,00	-11%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	250,00	230,00	220,00	-12%	-4%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	320,00	230,00	240,00	-25%	4%
	COLINAS/TO	1194	330,00	260,00	270,00	-18%	4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	510,00	430,00	420,00	-18%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Em setembro os fretes agrícolas, praticados no estado apresentaram redução na maioria das praças acompanhadas. Com o fim da colheita de milho segunda safra, os produtores priorizaram os preparativos para o início dos trabalhos de plantio das culturas de verão, deixando a comercialização desse milho, estrategicamente, em segundo plano. Foi observado um ritmo mais lento das movimentações, que neste mês apresentou reduções significativas nos volumes direcionados aos portos, principalmente quando comparados ao mesmo período de 2023. Também, a resistência dos produtores em negociar as commodities nos atuais patamares de preços continuou afetando os valores para os serviços de transportes, canalizando a oferta de fretes no estado para o mercado consumidor interno - local e regional, que têm mantido um ritmo regular.

Essa ação, no entanto, não foi suficiente para evitar eventuais reduções de preços. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil, no Mato Grosso do Sul foram destinadas à exportação 19.055 toneladas de milho em set/24, ao passo que no mesmo período de 2023, 682.695 toneladas foram exportadas. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 289.871 mil toneladas em set/24 contra 480.680 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas com destino ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR) de Santos (SP) e do Rio Grande (RS). Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 0,3%, enquanto a de soja, 4,74%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

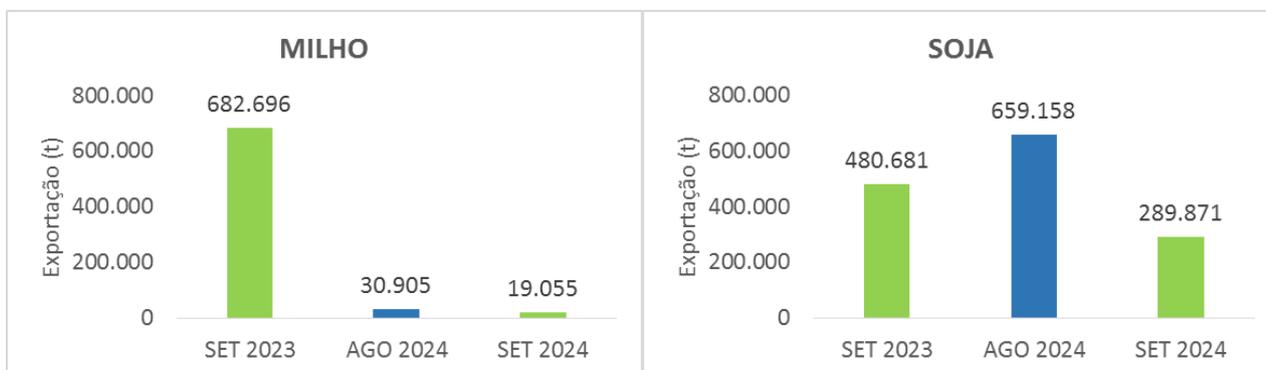
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	128,67	102,00	95,00	-26%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	992	268,75	200,80	200,00	-26%	0%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	128,33	92,00	85,00	-34%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	899	279,75	166,00	150,00	-46%	-10%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	283,75	245,00	245,00	-14%	0%
	GUARUJÁ (SP)	996	317,60	202,00	230,00	-28%	14%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	119,00	94,00	90,00	-24%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	951	276,80	180,00	184,00	-34%	2%
	RIO GRANDE (RS)	1420	357,00	249,50	205,00	-43%	-18%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	143,50	103,00	100,00	-30%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	271,25	236,25	210,00	-23%	-11%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	109,29	SI	SI	-	-
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	97,00	84,51	79,00	-19%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	816	225,00	209,00	220,00	-2%	5%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	158,50	135,00	131,00	-17%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	286,14	242,00	220,00	-23%	-9%
	SANTOS (SP)	1182	338,13	255,00	245,00	-28%	-4%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	148,00	120,00	112,00	-24%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	269,75	241,50	230,00	-15%	-5%
	SANTOS (SP)	1111	357,43	243,00	228,00	-36%	-6%
	RIO GRANDE (RS)	1600	391,40	270,00	260,00	-34%	-4%

PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	141,40	112,00	99,00	-30%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	294,33	215,46	180,00	-39%	-16%
	SANTOS (SP)	1185	338,67	216,00	188,00	-44%	-13%

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

Os embarques de grãos e sementes no decorrer de setembro foram considerados acima do previsto para o período do ano. Houve demanda para o transporte de soja e milho para Paranaguá e Vitória, de onde registrou-se bom movimento de fretes de retorno transportando fertilizantes.

As exportações do agronegócio em Minas Gerais atingiram um marco histórico nos primeiros oito meses de 2024, registrando o melhor desempenho desde 1997, início da série histórica. Com um crescimento de 15% na receita e 14% no volume exportado, em comparação ao ano anterior, o setor alcançou impressionantes US\$ 11,1 bilhões e 12,4 milhões de toneladas embarcadas.

No mês anterior, a receita com as exportações agropecuárias atingiu US\$ 1,3 bilhão, refletindo uma queda de 4,2% se comparado ao mesmo mês do ano passado, mas com uma expectativa positiva de manter cerca de US\$ 1 bilhão por mês, até o final do ano.

As exportações de café atingiram níveis também elevados, totalizando US\$ 4,5 bilhões com o embarque de 19 milhões de sacas para 85 países. Houve acréscimo de 33% na receita e 28,4% no volume. O café solúvel

teve um acréscimo de 625% no valor e 619% no volume embarcado, devido ao aumento das aquisições por países como Rússia e Países Baixos.

Juntos, soja em grãos, farelo de soja e óleo da soja atingiram a marca de US\$ 2,9 bilhões e 6,5 milhões de toneladas. Houve uma leve retração já esperada na receita, pois, a safra reduzida diminuiu a oferta do grão. Ainda assim, o volume exportado aumentou em 18%.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	SI	146	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	120	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	139	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	109,00	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	105,00	109,00	109,00	4%	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	109,00	110,00	110,00	1%	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	340,00	367,00	370,00	9%	1%
	PIRAPORA (MG)	375	174,00	184,00	184,00	6%	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	267,50	282,00	285,00	7%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	185,00	185,00	4%	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	165,00	170,00	17%	3%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	183,50	186,00	8%	1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	188,00	188,00	6%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	335,00	358,00	358,00	7%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	576,50	628,00	632,00	10%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	252,00	252,00	5%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	154,00	154,00	14%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	157,00	142,00	142,00	-10%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	474,00	525,00	525,00	11%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	197,00	211,00	211,00	7%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	260,00	275,00	275,00	6%	0%

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

RETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	set/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,15	6,20	1%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,40	11,40	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,50	-2%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	6,50	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,00	9,00	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,80	9,70	-1%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	6,50	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,35	11,45	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	4,90	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	12,15	0%
RIO PARANÁIBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,00	11,20	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	9,50	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,10	7,10	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	8,40	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	4,80	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,75	7,75	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,70	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,30	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	9,60	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,25	8,25	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em todas as praças pesquisadas a demanda por fretes foi negativa, impactando os preços com exceção de Toledo, que apresentou incremento da demanda por fretes naquela região, quando relacionado à média mensal anterior. Em setembro, o desempenho dos fretes para soja apresentou comportamento negativo em Campo Mourão (-19,87%), Cascavel (15,38%) e Ponta Grossa (5,88%). No caso do milho o cereal apresentou incremento nos fretes, partindo de Toledo para Paranaguá (7,14%). De Toledo para o Rio Grande do Sul, permaneceram estáveis. O milho e a soja primeira safra 2022/23, e a soja segunda safra 2022/23, estão praticamente comercializados. A safra 2023/24 tem, respectivamente, 84% e 80% da produção do milho e da soja primeira safra, comercializadas. A cultura do milho segunda safra 2023/24 teve 100% das áreas colhidas e 52% da produção comercializadas em Toledo. Cerca de 62% da safra já foram comercializados. O feijão primeira safra, plantado na temporada 2023/24 foi totalmente colhido e comercializado. O de segunda safra 2023/24, teve sua colheita totalmente concluída no estado, com a comercialização total estimada em 94,6%. Em setembro não foi observada demanda por fretes em Pato Branco. Em Ponta Grossa, o valor médio do frete apresentou leve incremento na rota para o Rio de Janeiro e comportamento neutro para São Paulo, com os baixos estoques do produto, explicando em parte esta situação. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 2,7%, enquanto a de soja, 19,7%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

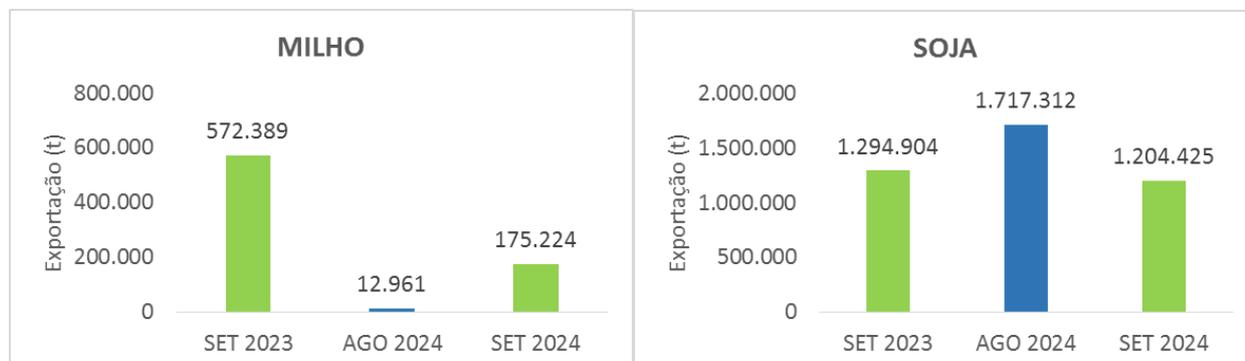
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	300,00	170,00	170,00	-43%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	140,00	150,00	-12%	7%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	165,00	156,00	125,00	-24%	-20%
CASCADEL (PR)		602	175,00	150,00	120,00	-31%	-20%
PONTA GROSSA (PR)		214	98,00	90,00	80,00	-18%	-11%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	200,00	200,00	-	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	250,00	260,00	-	4%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	360,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em t)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

Em setembro, o mercado de fretes apresentou queda na procura, trazendo reflexos nos preços. Na média, os fretes ficaram cerca de 18% inferiores, quando comparados ao mês anterior, motivados, principalmente, pela queda nas exportações e diminuição dos estoques, além do desaquecimento observado no mercado interno do milho. A soja apresentou um volume exportado de 391.681,8 t -, diminuição de 7% em relação ao mês passado e um crescimento de 93% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já para o milho não houve registro de exportações. Nos próximos meses, com as atenções voltadas para o início do plantio da nova safra, espera-se um desaquecimento do mercado de fretes gradativamente, até o início da colheita.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	ago/24	set/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	206,00	242,50	191,78	-7%	-21%
	SÃO LUÍS (MA)	944	296,00	272,33	253,50	-14%	-7%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	280,00	300,00	246,39	-12%	-18%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	185,00	220,00	161,78	-13%	-26%
	SÃO LUÍS (MA)	665	233,00	260,00	197,78	-15%	-24%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	317,00	327,50	264,35	-17%	-19%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	235,00	230,00	187,50	-20%	-18%
	SÃO LUÍS (MA)	810	295,00	265,00	231,11	-22%	-13%

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

17

O mercado de fretes apresentou queda em setembro, com todas as rotas apresentando reduções em relação ao mês anterior. Essa queda deveu-se à menor demanda por caminhões, mesmo com o aumento da exportação de milho. O grande problema está nos fretes marítimos, face à crise no Oriente Médio e ao grande número de automóveis chegando da China. As descargas no porto apresentam-se muito lentas. Conforme demonstrado no quadro de cotações, nota-se a queda em várias rotas pesquisadas atribuída à demanda para transporte de milho em baixa. Também se destaca a exportação de açúcar que vinha muito bem, e em setembro, caiu 30,07% em relação ao mesmo mês em 2023 e 23,04% em relação ao mês passado. Positivamente, pode-se citar o aumento nas exportações de sucos de fruta, principalmente suco de laranja, que aumentou consideravelmente em relação ao mês anterior. Os valores do frete, considerando apenas os trechos pesquisados, caíram 3,1% em relação aos valores vistos no mês anterior.

As rodovias dos Imigrantes e Anchieta programaram obras de manutenção e limpeza em setembro, que duraram 1 semana e bloquearam certos trechos importantes das estradas em horário comercial. Alguns dos trechos em manutenção ficavam entre São Paulo e Santos e, portanto, prejudicaram o tráfego para exportação dos caminhões com destino ao porto. O diesel comum no estado de São Paulo teve uma leve alta no preço em 0,99%, enquanto o diesel S-10 contou com um aumento de 0,33%. Essa tendência de quase estabilidade nos preços segue desde o começo do ano.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	set/24	MÊS
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	110,00	0%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	122,45	121,98	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	214,39	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	155,00	140,00	-10%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	107,00	110,00	3%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	125,21	110,00	-12%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	175,00	170,00	-3%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	191,91	-4%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	185,95	180,95	-3%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	149,24	142,75	-4%

PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	198,37	196,41	-1%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	130,00	116,00	-11%

FONTES: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

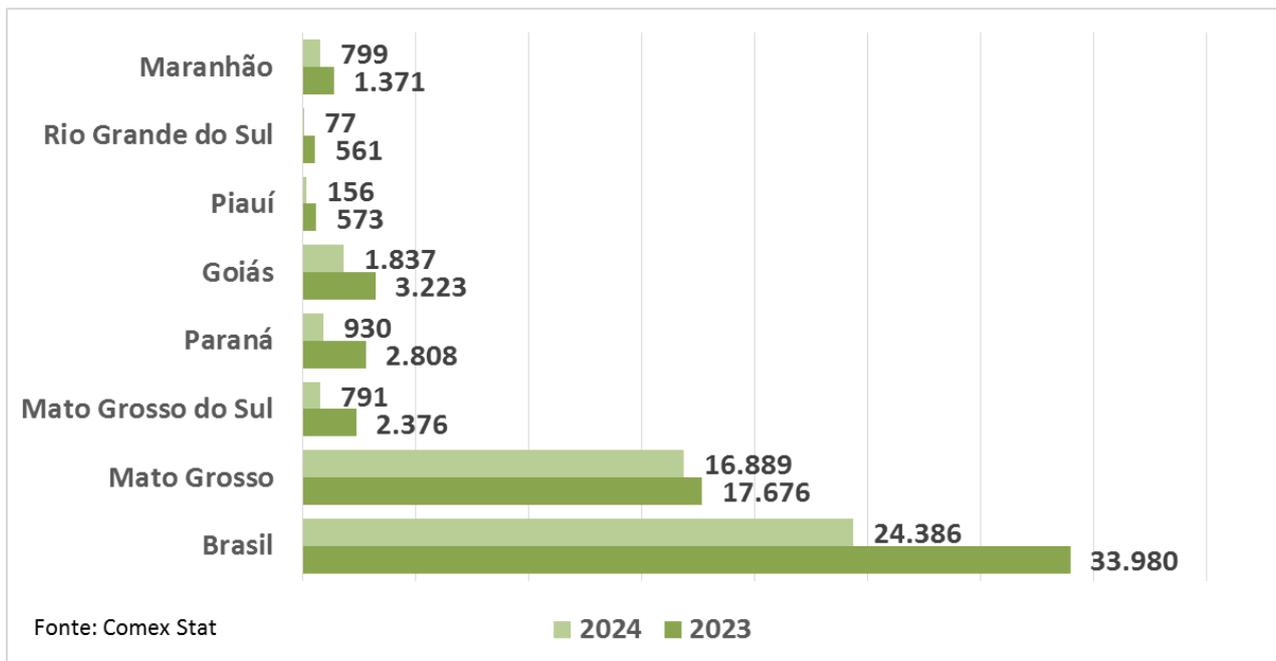
A colheita do milho de terceira safra da temporada 2023/24, na Bahia, alcançou cerca de ¼ da área total. O clima predominantemente quente e seco acelerou a maturação dos grãos e auxiliou a colheita. Contudo, verifica-se perda de potencial em algumas regiões, especialmente na ponta nordeste do Sertão baiano, devido ao prolongado período sob estresse hídrico. Em Sergipe, registrou-se que o potencial produtivo de algumas lavouras foi impactado pela restrição hídrica, mas são observados grãos com qualidade satisfatória. As lavouras, especialmente as mais tardias estão sendo afetadas pelo estresse hídrico. Em Pernambuco, as poucas chuvas e as temperaturas elevadas prejudicaram parte das lavouras, sobretudo, aquelas mais tardias que estavam em fase de enchimento de grãos. De forma geral, as lavouras apresentaram razoável desenvolvimento e estão, majoritariamente, em fase de maturação.

O plantio do milho de primeira safra da temporada 2024/25, alcançou, em 06/10, 25,9% da área prevista -, ritmo semelhante ao da safra passada. A semeadura, até o momento, concentra-se na Região Sul, onde as precipitações ocorridas permitiram a implantação e desenvolvimento inicial da cultura em boas condições. No Rio Grande do Sul, maior produtor do cereal na primeira safra, o plantio foi realizado em 73% da área prevista, superior aos 65% semeados na safra passada.

No Centro-Oeste e Sudeste, a semeadura ocorrerá após a regularização das precipitações. Já nas Regiões Norte e Nordeste, o plantio começará a partir de novembro, prolongando-se até meados de março. É estimado o plantio de 3.756,1 mil hectares, 5,4% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área é justificada pela conjuntura de mercado atual do milho, em que os agricultores optam por cultivar outras culturas.

Pelos portos do Arco Norte foram exportados 53,3% da movimentação acumulada no período jan - set/24, contra 43,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 35,9% da movimentação contra 34,1% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 3,5% contra 9,7% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 4,7% dos volumes embarcados, contra 7,1% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MA.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a setembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2023		JAN/SET 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	14.692	43,2%	12.991	53,3%
BARCARENA - PA	5.5	16,3%	5.7	23,5%
ITAQUI - MA	4.0	12,0%	2.0	8,5%
ITACOATIARA - AM	1.3	4,0%	1.2	5,1%

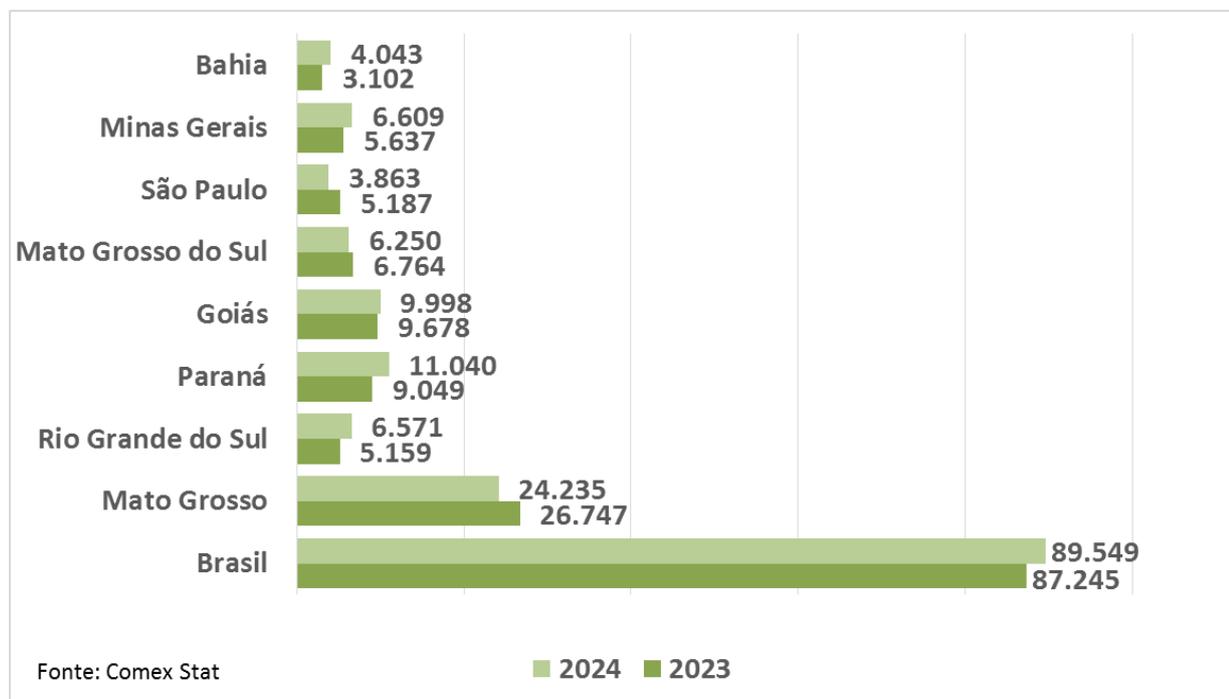
SANTAREM - PA	3.7	11,0%	3.9	16,2%
	40		48	
SANTOS -SP	11.603	34,1%	8.756	35,9%
PARANAGUA - PR	3.287	9,7%	862	3,5%
VITORIA - ES	187	0,6%	180	0,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.426	7,1%	1.143	4,7%
RIO GRANDE - RS	598	1,8%	76	0,3%
IMBITUBA - SC	459	1,4%	0	0,0%
OUTROS	728	2,1%	378	1,6%
TOTAL	33.980		24.386	

/Soja

O plantio da safra de soja 2024/25 teve seu início em alguns estados, porém, se encontra atrasado em relação ao último ciclo, dadas as condições climáticas desfavoráveis, com precipitações irregulares, em volume e distribuição espacial, no Sudeste e Centro-Oeste. Paraná é o estado mais adiantado, enquanto o Mato Grosso, maior produtor nacional o plantio ficou mais restrito às áreas com suporte de irrigação. São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia também já começaram o semeio da oleaginosa, porém, restrita às áreas irrigadas por pivô central. Nesta safra está previsto o cultivo de 47.331,8 mil hectares com a oleaginosa, 2,8% superior ao da última safra. Esse avanço ocorrerá, prioritariamente, em áreas de pastagem degradadas e na troca do cultivo do milho pela soja, em razão de sua maior rentabilidade atual. A produção estimada foi de 166.053,9 mil toneladas, 12,7% superior à da safra 2023/24. Esses números iniciais indicam uma possibilidade de novo recorde nesta safra que se inicia.

Em set/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 35,5% das exportações nacionais contra 35,3%, do mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoados 30,9% contra 32,5% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 14,1% do montante nacional contra 13% do mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco foram escoados 6,8% contra 5,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a setembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2023		JAN/SET 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	30.810	35,3 %	31.786	35,5%
ITAQUI - MA	11.283	12,9%	12.405	13,9%
BARCARENA - PA	10.036	11,5%	9.526	10,6%
SANTAREM - PA	3.190	3,7%	2.585	2,9%

ITACOATIARA - AM	3.529	4,0%	4.339	4,8%
SALVADOR - BA	2.772	3,2%	2.931	3,3%
SANTOS - SP	28.389	32,5%	27.666	30,9%
PARANAGUA - PR	11.369	13,0%	12.629	14,1%
RIO GRANDE - RS	6.486	7,4%	6.960	7,8%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.620	5,3%	6.095	6,8%
VITORIA - ES	3.327	3,8%	3.357	3,7%
OUTROS	2.245	2,6%	1.056	1,2%
TOTAL	87.245		89.549	

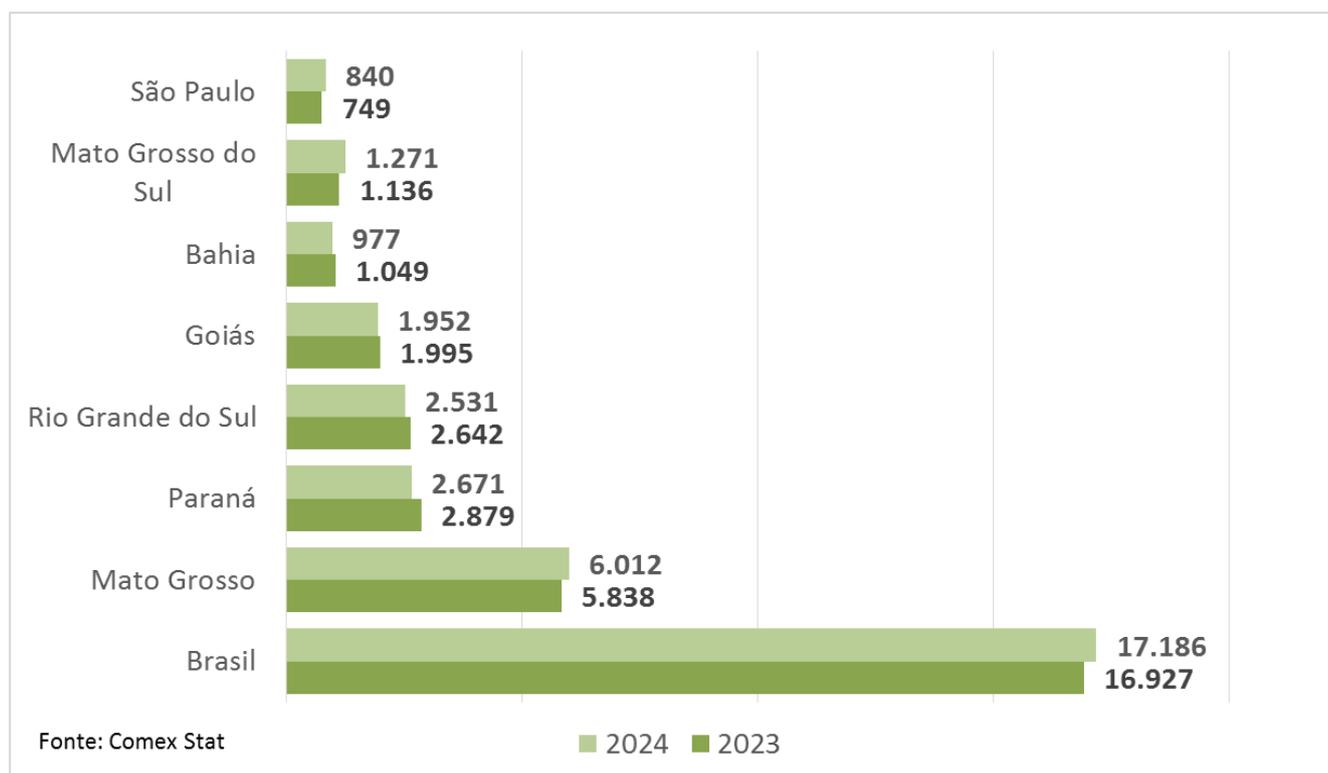
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

O desempenho das exportações do farelo de soja, no período jan - set/24, apresentaram elevação de 1,2% em relação a idêntico período do ano passado - 17,1 milhões de toneladas contra 16,9 milhões no ano anterior, com incrementos previstos na produção interna, e no vácuo dos registros de aumento na comercialização internacional do óleo de soja, bem como pela demanda crescente das indústrias nacionais de biocombustível.

Mereceu destaque o escoamento acumulado até agora pelo porto de Santos - 45,2% contra 41,6% em igual período do ano anterior, Paranaguá; 26,9% contra 28,4% do ano passado, Rio Grande; 14,5% contra 15,3% e Salvador; 6,6% contra 5,6%, em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a setembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2023		JAN/SET 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	7.044	41,6%	7.774	45,2%
PARANAGUA - PR	4.808	28,4%	4.626	26,9%
RIO GRANDE - RS	2.596	15,3%	2.496	14,5%

SALVADOR - BA	941	5,6%	1.134	6,6%
IMBITUBA - SC	513	3,0%	561	3,3%
VITORIA - ES	267	1,6%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	313	1,8%	172	1,0%
OUTROS	446	2,6%	422	2,5%
TOTAL	16.927		17.186	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

A elevação recente dos preços da soja e do algodão estão estimulando as importações de fertilizantes, com a melhoria observada nas relações de trocas, auxiliada, também, pela taxa de câmbio que apresentou leve desvalorização do dólar, contribuindo para a estabilidade no custo de importação de fertilizantes. Outro fator que tem influenciado nas compras foi a intensificação do conflito no Oriente Médio, que pode impactar o fornecimento global de fertilizantes, com a recomendação dos especialistas para que os agricultores antecipem aquisições, como forma de evitar contratemplos, tanto de oferta quanto de elevação abrupta nas cotações.

Em set/24 foram internalizadas 4,6 milhões de toneladas de fertilizantes, representando decréscimo de 6,1% sobre o movimento de agosto, um incremento de 17,9% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-set/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros, 31,81 milhões de toneladas contra 28,67 milhões, no mesmo período do ano anterior, representando incremento de 10,9%. Destaque para o fato de ser a maior importação ocorrida em setembro, na série relacionada. Pelo porto de Paranaguá adentraram no período jan - set/24, 7,6 milhões de toneladas, quantitativo idêntico ao ocorrido em igual período do ano anterior; pelos portos do Arco Norte – 5,55 milhões contra 4,42 milhões em 2023, e Santos - 6,23 milhões de toneladas, comparadas a 5,70 milhões, em igual período do ano anterior. A elevação recente dos preços da soja e do algodão estão estimulando as importações de fertilizantes, com a melhoria observada nas relações de trocas, auxiliada pela taxa de câmbio que apresentou leve desvalorização do dólar, contribuindo para a estabilidade no custo de importação de fertilizantes. Outro fator que tem influenciado nas compras foi a intensificação do conflito no Oriente Médio, que pode impactar o fornecimento global de fertilizantes, com a recomendação dos especialistas para que os agricultores antecipem aquisições, para evitar contratemplos tanto de oferta, quanto de elevação abrupta nas cotações.

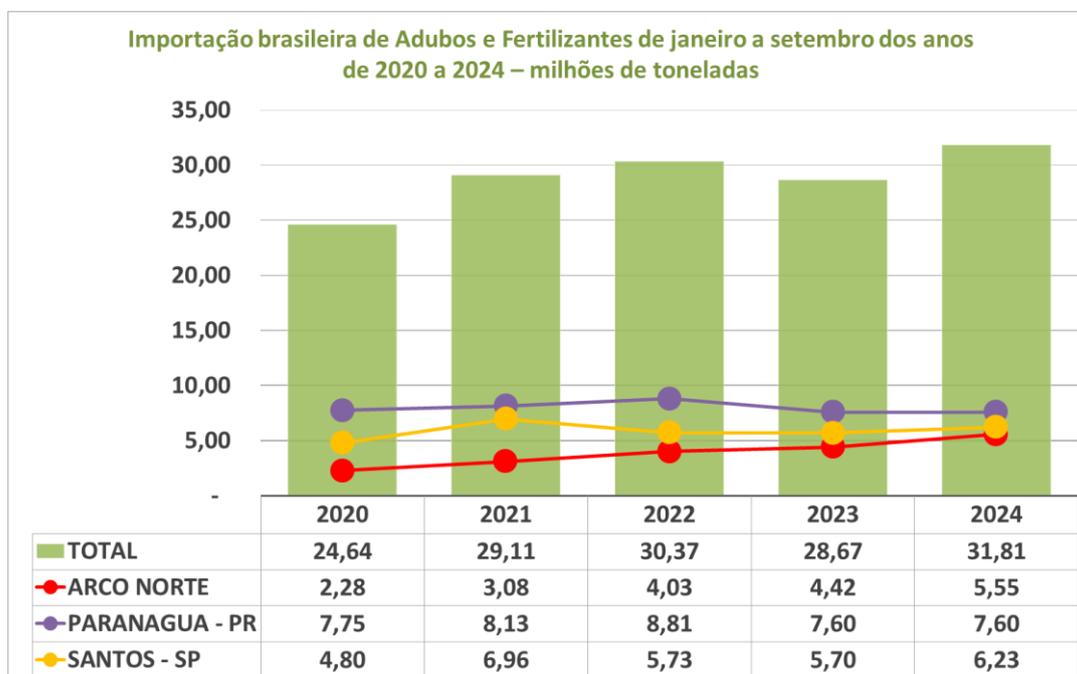
Em set/24 foram internalizadas 4,6 milhões de toneladas de fertilizantes, representando decréscimo de 6,1% sobre o movimento do mês passado e um incremento de 17,9% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-set/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros, 31,81 milhões de toneladas contra 28,67 milhões no mesmo período do ano anterior, representando incremento de 10,9%. Destaque para o fato de ser a maior importação ocorrida em setembro na série relacionada. Pelo porto de Paranaguá adentraram no período jan - set/24, 7,6 milhões de toneladas -, quantitativo idêntico ao ocorrido em igual período do ano

passado; pelos portos do Arco Norte – 5,55 milhões, contra 4,42 milhões do ano anterior e Santos - 6,23 milhões de toneladas, comparadas a 5,70 milhões, em igual período do ano passado.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a setembro – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas

A elevação recente dos preços da soja e do algodão estão estimulando as importações de fertilizantes, com a melhoria observada nas relações de trocas, auxiliada pela taxa de câmbio que apresentou leve desvalorização do dólar, contribuindo para a estabilidade no custo de importação de fertilizantes. Outro fator que tem influenciado nas compras é a intensificação do conflito no Oriente Médio, que pode impactar o fornecimento global de fertilizantes, com a recomendação dos especialistas para que os agricultores antecipem aquisições, de forma a evitar contratempos, tanto de oferta quanto de elevação abrupta nas cotações.

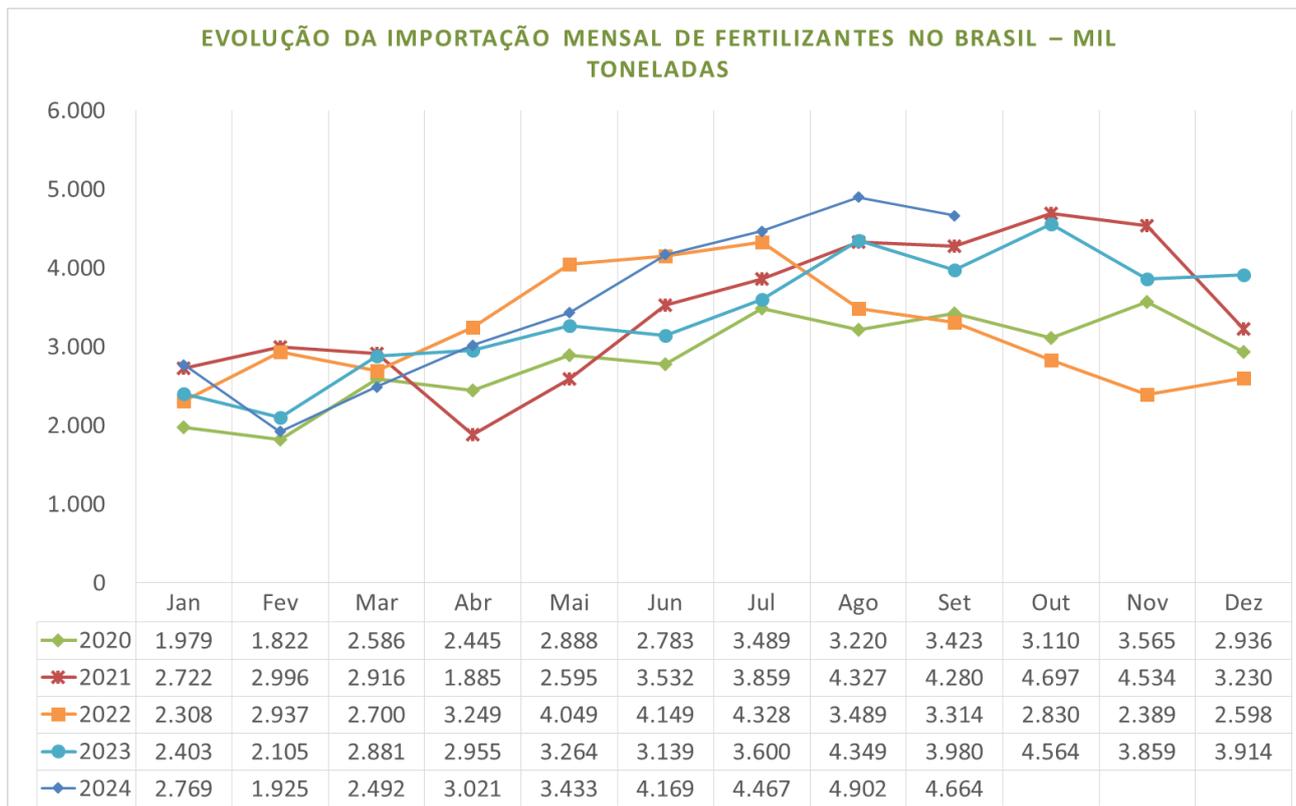
Em set/24 foram internalizadas 4,6 milhões de toneladas de fertilizantes, representando decréscimo de 6,1% sobre o movimento do mês passado e um incremento de 17,9% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan - set/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros, 31,81 milhões de toneladas contra 28,67 milhões no mesmo período do ano anterior, representando incremento de 10,9%. Destaque para o fato de ser a maior importação ocorrida em setembro na série relacionada. Pelo porto de Paranaguá adentraram no período jan - set/24, 7,6 milhões de toneladas -, quantitativo idêntico ao ocorrido em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte – 5,55 milhões contra 4,42 milhões do ano anterior e Santos – 6,23 milhões de toneladas, comparadas a 5,70 milhões, em igual período do ano anterior.



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de setembro de 2024, a Conab contratou mais aviso de frete para o transporte de milho. O referido aviso atendeu à diversos estados, com a transferência dos estoques da Conab para atendimento aos Programas de Governo, no quantitativo de 32.322 toneladas que serão transportadas nos próximos meses, através do Aviso de Frete n.º 94/2024.

O valor do frete médio para o Aviso de Frete contratado foi de R\$ 420,82 por tonelada.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da [Conab](http://conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.883.450	0	1.345.590	100
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	0	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	22.128	0	0	100
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	5.500.000	0	0	100
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	218.778	0	0	100
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	6.400.000	0	0	100
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	21.050.000	0	0	100
71	CESTA BÁSICA	337.260	21,56	973,65	167.840	169.420	0	50
74	MILHO	8.895.590	30,55	478,20	8.354.790	540.800	0	94
76	MILHO	3.200.000	15,58	343,80	2.803.790	396.210	0	88
85	MILHO	6.000.000	20,03	384,12	1.896.740	4.103.260	0	32
94	MILHO	32.322.670	20,45	420,82	1.108.000	31.214.670	0	3

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS